Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

A prática pedagógica de professores voltada a alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Cristiani de Sousa Batalha – cristianiserrato@yahoo.com.br
Orientador: Isac Haber- isac.haber@hotmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/Novembro-2015

Resumo

Esta pesquisa constitui-se de estudo sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e como ele é vivenciado em sala de aula. Além disso, realizar-se uma pesquisa qualitativa acerca das dificuldades entre professor em relação ao processo de aprendizagem do aluno com TDAH. Para tanto, utiliza-se como metodologia um questionário aplicado a professoras que possuem alunos com TDAH. Verifica-se, ao final do trabalho, que alunos com TDAH conseguem participar das atividades da sala de aula, devido ao reforço dos professores, apesar de apresentarem certas dificuldades, tendo como consequência a rejeição de colegas de sala. Acredita-se que os professores e a escola no geral são partes fundamentais para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH, bem como seu futuro na sociedade. O objetivo geral deste projeto é identificar, na pratica pedagógica dos professores, as ações voltadas aos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que possuem TDAH. Buscou-se ainda como objetivo específico compreender, a partir da percepção da professora, sobre a participação da família no processo educativo do aluno. Identificar desafios enfrentados pelos professores em relação ao processo aprendizagem direcionados ao aluno que possui TDAH.
PALAVRA-CHAVE: TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Sala de aula. Portadores.

Abstract

This research consists of study on Deficit Disorder Attention Deficit Hyperactivity Disorder and how it is experienced in the classroom, aiming to explain what is ADHD, how it is experienced in the classroom, from the point of the teacher and understand how the relationship between a person's family and the school. Also, if carried out a qualitative research about the difficulties between teachers in relation to the student's learning process with TDAH. Therefore, it is used as methodology a questionnaire applied to teachers who have students with TDAH. It was concluded at the end of work, that students with TDAH can participate in classroom activities, due to the strengthening of teachers, despite having some difficulties, resulting in the rejection of classmates. It is believed that teachers and the school in general are essential parts for success in the teaching-learning process of students with TDAH and their future in society. The aim of this project and identify the pedagogical practices of teachers, the actions students from 1st to 5th grade of elementary school who have TDAH. We sought to further understand how specific goal, from the perception of the teacher on the family involvement in the educational process of the student. Identify challenges faced by teachers in relation to the learning process directed to the student who has TDAH

.
KEYWORD: ADHD (Attention Deficit Disorder and Hyperactivity Disorder). Classroom. Carriers

1. Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos neuropsiquiátricos mais comuns e caracteriza-se pela presença de vários sintomas relacionados entre si, que podem apresentar-se simultaneamente. É um transtorno que dificulta a atenção e ocasiona a impulsividade e a hiperatividade, é mais encontrado em crianças na fase escolar. De acordo com Smith e Strick (2007, p.38):

> Por esse motivo, muitos casos de TDAH não são percebidos ate o inicio da escola- em cujo ponto os problemas parecem multiplicar-se em uma base diária. (Smith e Strick 2007, p.38)

Esse transtorno caracteriza-se pela dificuldade do aluno em manter a atenção, demostrando inquietação que se traduz por uma grande agitação motora e mental e pela impulsividade.

Observa-se que o TDAH deve ser abordado dentro de uma visão biopsicossocial, onde todos os níveis sejam relevantes para a compreensão deste transtorno. Ou seja, a criança com TDAH deve ser observada não somente no âmbito psíquico, mas também numa visão social e biológica, considerando a escola como o primeiro ambiente social a qual a criança tem acesso. Ressalta-se que, caso o ambiente social não seja adequado, complicações secundárias podem ocorrer, tais como: baixa autoestima, insegurança, desafeto social e abuso de drogas. Sendo assim, definem Smith e Strick (2007, p.16) "os problemas secundários- associados a uma dificuldade de aprendizagem podem tornar-se bem mais obvias – e mais sérios- que a própria deficiência".

Smith e Stick (2007, p. 26) definem o TDAH como um transtorno que considera a criança como desatenta, "mas na verdade, elas prestam atenção a tudo. O que não possuem é a capacidade para planejar com antecedência, focalizar a atenção seletivamente e organizar respostas rápidas". Com base em Sena e Neto (2005) "a causa deste transtorno é originada por alterações na parte anterior do cérebro denominado lobo pré-frontal e dos demais circuitos neurais que envolvem o processo de atenção.".

A partir de uma experiência com alunos com TDAH, enquanto estagiária em instituições públicas, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, surgiu o interesse num estudo mais aprofundado do tema. Neste, pôde-se observar a necessidade de um trabalho diferenciado direcionado a esses alunos, por parte do professor, e a dificuldade da escola em atender às suas demandas, o que justifica o presente estudo.

As seguintes questões foram levantadas: Como deve ser o ambiente para que a pessoa com TDAH? Como ele é visto e vivenciado na sala de aula, do ponto de vista do docente? Como é a relação família/escola na fase escolar do portador de TDAH?

O universo desta pesquisa é constituído por umaa escola municipal e um Centro de Atendimento Educacional Especializado da rede municipal da Zona da Mata de Ubá-MG.

O objetivo geral deste projeto é identificar, na pratica pedagógica dos professores, as ações voltadas aos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que possuem TDAH. Buscou-se ainda como objetivo específico compreender, a partir da percepção da professora, sobre a participação da família no processo educativo do aluno. Identificar desafios enfrentados pelos professores em relação ao processo aprendizagem direcionados ao aluno que possui TDAH.

2. Referencial Teórico

Segundo informações da Associação Brasileira de Déficit de Atenção, o TDAH refere-se a um transtorno comportamental "neurobiológico, de causas genéticas, que aparecem na infância e frequentemente acompanha o individuo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade." (ABDA, 2014).

Apesar disso, ainda existem discussões acerca de seu conceito na infância, como relata Neto (2010, p. 19):

> O conceito atual de TDAH na infância é ainda alvo de controvérsias. Os critérios diagnósticos foram desenhados levando-se em conta o quadro mais "grave" da doença. Há críticas quanto ao critério de idade de início da doença e ao sistema "categorial" que exige um número mínimo de sintomas para o diagnóstico. (NETO, 2010: 19)

O TDAH é um transtorno que não atinge somente o portador, mas também seus contatos, considerando que afeta suas relações sociais, profissionais e afetivas. Com base em Sena e Neto (2005, p. 26) "o TDAH afeta não só o portador, mas, também sua rede de relação: família, cônjuge, filhos e ambiente de trabalho. (...)".

Alunos com o desequilíbrio neuroquímico apresentam deficiências comportamentais. Como relata Smith e Strick (2007, p.26):

> Um grupo crescente de evidências sugere que os desequilíbrios neuroquímicos contribuem para alguns transtornos de aprendizagem, particularmente aqueles que envolvem dificuldade com a atenção, a distração e a impulsividade. Isso inclui a síndrome conhecida como *transtorno de déficit de atenção/hiperatividade* (TDAH). (SMITH, STRICK, 2007: 26)

O ambiente em que a pessoa com TDAH vive deve ser adequado para que ela possa se expressar e conviver, pois caso isso não ocorra, pode ocorrer dificuldades em sua vida social, como conflitos sociais, baixa autoestima, instabilidade de personalidade, etc. Smith (2008, p. 232) discorre sobre o comportamento agressivo de uma pessoa com TDAH:

> O comportamento agressivo, particularmente a ser observado em crianças muito pequenas, é bastante preocupante. Isso não ocorre apenas devido ao comportamento propriamente o dito qual não deve ser minimizado-, mas também à forte associação com problemas de longa duração (evasão escolar, delinquência, violência). (SMITH, 2008: 232)

Assim, crianças com TDAH são discriminadas não somente pela sociedade, mas também pelos professores, colegas e a própria família. Elas muitas vezes são vistas como anormais e diferentes, pois se comportam de forma agressiva ou agitada, transformando a maneira como são vista e como se vêem.

Conforme afirmam Smith e Strick (2007, p. 63): "a frustação e o embaraço por causa do fraco desempenho começam a destruir a motivação e a autoconfiança da criança" e ela se vê como um peso e usa a marginalidade como algo para se escapar. Ainda segundo Smith (2008, p.252):

> Tais obstáculos, cujas consequências são desanimadoras, são muito significativos para os alunos com distúrbio emocionais ou comportamentais. Em muitos casos, apenas com intervenções bem específicas pode ser alterado e evitado o caminho para uma vida adulta marginalizada. (SMITH, 2008: 252)

Além disso, o TDAH pode causar efeitos negativos na vida pessoal ou afetiva da criança com este distúrbio. De acordo com Sena e Neto (2005, p.50) o indivíduo pode ter uma vida afetiva conturbada, podendo se manifestar por: "uma dificuldade de se envolver e manter uma relação, como por uma inconstância afetiva, envolvendo-se com múltiplos parceiros de forma superficial.".

Muitas pessoas pensam que crianças com distúrbios comportamentais são felizes já que um dos sintomas é a hiperatividade, mas não percebem que esse distúrbio pode prejudicar a sua vida social. De acordo com Smith e Strick (2007, p.17):

> Embora muitas crianças com dificuldade de aprendizagem sintam-se felizes e bem ajustadas algumas (até metade de acordo com estudos atuais) desenvolvem problemas emocionais relacionados. Esses estudantes tornam-se tão frustrados tentando fazer coisas que não conseguem que desistem de aprender e começaram a desenvolver estratégias para evitar isso. (SMITH, STRICK, 2007: 17)

Salienta-se que somente um profissional capacitado possa diagnosticar uma pessoa com TDAH, pois somente ele tem o conhecimento deste transtorno. De acordo com Sena e Neto, (2005, p.28): "Apenas um profissional treinado pode diagnosticar corretamente o TDAH, pois, além de conhecer os sintomas e variantes do quadro clinico, ele deve também conhecer as síndromes ou características do ciclo de vida que poderiam ser confundidas com TDAH.".

Há que se advertir que o médico ou psicólogo deve não somente estar habilitado, mas também ter conhecimento amplo sobre o TDAH e outras patologias relacionadas, no intuito de seu diagnóstico ser realizado com maior exatidão.

O grande erro de pais e professores é fazer a automedicação não buscando o tratamento correto para a criança, tendo como exemplo o uso do medicamento incentivado pela indústria farmacêutica e a mídia. Neto (2010, p.13) discorre sobre o tema e revela que este distúrbio diversas vezes torna-se alvo da mídia:

> Muitas vezes se diz que o TDAH é uma invenção da indústria farmacêutica para vender remédios ou que o transtorno é uma forma de medicalização de comportamentos culturalmente inaceitáveis. Sem nenhuma evidência científica, tais afirmações são tomadas como verdades e atingem não só o público leigo como também profissionais que direta ou indiretamente lidam com possíveis pacientes. (NETO, 2010: 13)

A compreensão do TDAH torna-se essencial para o preparo do professor perante uma sala de aula e conduz também à compreensão de características presentes no comportamento do aluno para que não seja confundido com indisciplina.

No âmbito escolar encontra-se um dos papéis mais importantes no tratamento deste distúrbio, pois neste ambiente deve ocorrer uma relação multidisciplinar entre família, médico e terapeuta. Todos estes âmbitos são responsáveis para o sucesso escolar, profissional e pessoal do paciente com TDAH. Segundo Sena e Neto (2005, p.128):

> É preciso que a escola seja aberta a uma relação multidisciplinar onde a família, o médico e o terapeuta, quando necessário, possam se comunicar de

> forma acessível para trocarem informações sobre todos os seus aspectos e definirem as condutas mais indicada para cada caso. (...) Enfim, o portador de TDA/H precisa perceber o ambiente escolar com um lugar seguro (...). (SENA, NETO, 2005: 128)

Por mais que os sintomas de TDAH já estejam aparentes nas crianças, somente nas escolas os sintomas são visíveis. Segundo Mattos (2004, p.28).

> Embora os sintomas possam estar presentes desde muito cedo, quando estas crianças entram na escola eles costumam se tornar mais evidente. (por volta dos sete anos). (Mattos 2004, p.28)

Com apoio escolar a criança com TDAH pode ter um convívio facilitado entre os seus companheiros na instituição escolar e nas horas de recreação, inserindo o indivíduo na sociedade. Segundo Mattos (2004, p.39.).

> A intervenção escolar, que é necessária em alguns casos pode facilitar o convívio destas crianças com os colegas e também evitar que elas desinteressem pelo colégio, fato muito comum em adolescentes portadores de TDAH. (Mattos 2004, p.39)

Não é somente a base biológica do transtorno que afeta a dificuldade de aprendizagem da criança, o meio em que vive também causa um impacto em sua aprendizagem. Como relata Smith e Strick (2007, p.20): "Embora, supostamente as dificuldades de aprendizagem tenham uma base biológica, com frequência é o ambiente da criança que determina a gravidade do impacto da dificuldade.". Por isso, um ambiente acolhedor e consciente de suas ações coerentes com a deficiência desta criança, torna-se essencial para que obtenha sucesso.

As crianças com TDAH têm dificuldades de se relacionar com organização das atividades escolares. Sena e Neto (2005, p.59) afirmam ainda que: "As maiores dificuldades do portador de TDAH estão relacionadas com planejamento, estruturação e organização das atividades cotidianas.". Afirmam ainda que somente na escola podemos identificar como um problema real da criança, pois durante seu processo de aprendizagem são exigidas ações que, de acordo com as atividades, destacam-se diante das ações das crianças não portadoras.

O professor que tem aluno com este distúrbio em sala de aula precisa de paciência, disponibilidade e principalmente um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto, pois a criança precisa de um tratamento diferenciado, com mais atenção e uma rotina especialmente estimulante. Segundo Sena e Neto (2005, p.133) "A escola deve

contar com profissionais bem informados, treinados e flexíveis o suficiente para adaptarem o programa de ensino ás necessidades do aluno".

Quanto mais instigado o alunos for por matérias, mais atenção ele terá sobre as tarefas a serem realizadas. Como indaga Mattos (2004, p.100).

> Elas precisam que o material seja apresentado de forma a "capturar" sua atuação. Quanto mais cativante/ interessante for o material, mas provável que o estudante preste atenção e permaneça na tarefa (pode-se usar tipos variados de materiais visuais, com cores, desenhos, gravuras). (Paulo Mattos 2004, p.100)

Em relação ao processo de avaliação de uma pessoa com TDAH, devemos focar na utilização de estratégias diferenciadas e de observação diária. De acordo com Sena e Neto (2005, p. 134):

> O processo de avaliação não deverá ser restrito a provas e trabalhos normativos escritos. O professor poderá utilizar outros critérios, tento como base a observação diária do portador, sua evolução em relação a si mesmo e aos objetivos determinados e não com relação ao restante da turma. (SENA, NETO, 2005: 134)

Percebe-se que independente da abordagem pedagógica adotada pela escola no processo de ensino aprendizagem, esta deverá sempre ser utilizada de uma maneira que considere o aluno como um sujeito único, com características hereditárias e dificuldades singulares e que possa ser a personagem principal do seu processo de aprendizagem, sendo respeitado em suas necessidades individuais.

3. Metodologia

Este estudo se apoia em uma abordagem qualitativa, por ocorrer o envolvimento de questões relacionadas com o sujeito e o mundo a sua volta. Além disso, há uma observação direta extensiva, procurando obter dados relativos à vivência do sujeito. Ao relatar sobre pesquisas qualitativas Gibbs (2009, p.07) afirma que:

> "Essas abordagens têm em comum o fato de buscarem esmiuçar a forma como as pessoas constroem o mundo à sua volta, o que estão fazendo ou o que está lhes acontecendo em termos que tenham sentido e que ofereçam uma visão rica". (Gibbs 2009, p.07)

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiaberto, pois a combinação de respostas objetivas e dissertativas possibilita mais informações sobre o assunto. Marconi e Lakatos (2010, p. 186) evidenciam que o questionário não deve conter perguntas longas demais e nem curtas: "O questionário deve ser limitado em extensão e em finalidade. Se for muito longo, causa fadiga e desinteresse; se curto demais, corre o risco de não oferecer suficientes informações.".

O campo de pesquisa abrangeu uma instituição e um Centro de Atendimento Educacional da rede municipal da Zona da Mata, devido estas apresentarem casos de TDAH na clientela atendida, casos estes, informados pelas diretoras das escolas, através de conversa informal no início do trabalho. Foram incluídos nesta pesquisa os professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, com exceção de alguns que se recusaram a participar da pesquisa.

A pesquisa iniciou-se com a visita às instituições para a entrega do pedido de autorização e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a direção e a entrega do questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os professores.

Em seguida, houve uma conversa informal com a direção com as professoras para explicar como ocorreria a aplicação do questionário, estabelecendo um prazo de uma semana para a entrega do mesmo, sendo que uma das instituições demorou mais que o prazo determinado. Das 12 professoras que concordaram em responder os questionários, somente oito os devolveram devidamente preenchidos.

Com os dados coletados, e organizados foram transformados em tabelas, para viabilizar a sua análise. As questões abertas foram analisadas numa ótica qualitativa e descrita nos resultados.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS n°196/96).

4. Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Ubá – MG e em um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), que são compostos por aproximadamente 622 (seiscentos e vinte e dois) alunos somando-se as duas instituições, sendo a pesquisa realizada com profissionais do turno matutino. A pesquisa

foi direcionada a compreender aspectos familiares e pedagógicos referentes ao ensino para alunos que possuem TDAH, visando obter informações referentes à prática pedagógica em sala e a relação família/escola envolvidas nos casos de TDAH.

Ambas as instituições participantes deste estudo são municipais que atendem alunos do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental I, sendo que uma delas conta com 21(vinte e um) professores regentes e com 27 (vinte e sete) alunos aproximadamente em cada turma de ambos os gêneros e a outra possui cerca de 35 (trinta e cinco) professores, sendo uma assistente social, um psicólogo, uma psicopedagoga, com 9 estagias e 23 professoras com 07 (sete) alunos ocorrendo assim um rodízio, por onde passam por fisioterapeutas e psicólogos.

Os nomes dos professores foram preservados e por isso foram identificados como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8

Quanto à habilitação/formação das profissionais participantes da pesquisa, 03 (três) professores possuem curso superior em Pedagogia, sendo que entre esses, um possui somente o curso superior (P3), um possui Pós-graduação em Psicopedagogia (P1), e o outro em Educação Especial (P2). Dois são formados em História, sendo um com Pós- graduação em Gestão Superior e Psicopedagoga (P4) e o outro com Pós-graduação em Gestão Escolar (P5). O professor (P6) é formado em Letras com Pós-graduação em Psicopedagogia. Já o professor (P7) é formada em Magistério e o professor (P8) é formado em Matemática com Pós- graduação em Psicopedagogia..

O professor P1 é docente há mais de 20 (vinte) anos e o professor P2 há 35 (trinta e cinco) anos e atua em uma turma de 4º ano. Já a P3 leciona há 4 (quatro) anos e a P4 há 22 anos e atua no 5º ano atualmente. O professor P5 é docente há 19 (dezenove) anos e atua em uma turma diversificada, o professor P6 é docente há 22 (vinte e dois) anos e atua em uma turma de 3º ano atualmente. Já o professor P7 leciona há 17 (dezessete) anos e atua em uma turma do 3º ano e o professor P8 atua há 18(dezoito) anos em uma turma diversificada.

Na amostra dos questionários, foram apresentados os professores perguntas referentes às especificidades de comportamentos do aluno com TDAH. No quadro a seguir podemos observar, em linhas gerais, as especificidades apontadas pelos professores em relação aos seus alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH):

Aluno do professor P1	“Desinteresse”
Aluno do professor P2	“Dislexia”
Aluno do professor P3	“Transtorno opositor e desafiador”
Aluno do professor P4	“Não foi respondida esta questão”.
Aluno do professor P5	“Subtipo déficit de atenção”
Aluno do professor P6	“Estranhamento quando está sem o medicamento”
Aluno do professor P7	“Não possui especificidade no comportamento”
Aluno do professor P8	“Mobilidade com a Dislexia”

Quadro1: Especificidades apontadas pelos professores em relação aos alunos com TDAH
Fonte: Pesquisa 2015

O professor P5 relata que a pessoa com TDAH possui certas dificuldades em se relacionar com as demais crianças. Já a professora P6 relata que o aluno só apresenta “estranhamento” em seu comportamento quando não toma a medicação, às vezes por esquecimento. A criança fica nervosa, agitada e intolerante às ordens ou normas da escola.

As dificuldades observadas pelos docentes são: atendimento particular (P1), obter atenção diante das atividades (P2), atenção e postura na carteira (P3), o tempo desfavorável ao atendimento individualizado (P4), foco o tempo todo em sala de aula (P5). O professor (P6) relata que a maioria dos professores quando recebe um aluno com TDAH, sente-se “impotente” diante de tal fato. No entanto após conhecê-lo e acolhê-lo tudo fica mais fácil. Ressalta ainda que acompanhamentos clínicos fazem-se necessários muitas vezes. O professor (P7) relata que falta material e assistência de outros profissionais para ajudarem. Já o professor (P8) diz que atrair a concentração e fazer com que tenha atenção no desenvolvimento das atividades.

Os professores que possuem alunos com TDAH, procuram um meio de obter a concentração desses alunos para as atividades, como por exemplo: colocar a mesa do aluno perto da mesa do professor (P2, P3, P5); dar atenção individual (P1, P7); trabalho diferenciado com a ajuda de uma assistente (P4); Já o professor (P6) diz que o aluno, quando usa o medicamento, possui um comportamento adequando. O P8 utiliza de trabalhos em grupos. No gráfico a seguir podemos perceber a prática do professor com o aluno com TDAH:

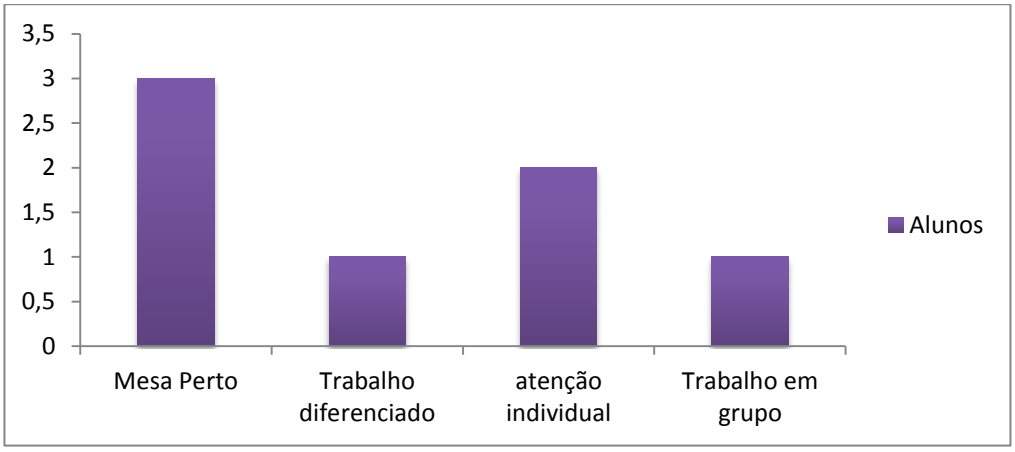

Figura1: Estratégias adotadas pelo professor com alunos com TDAH

Fonte: 2015

Ao que se refere ao uso de medicamentos nas escolas em questão, apenas uma não obteve o laudo médico. Nas demais, todos os professores tiveram acesso aos laudos.

O professor não está habilidade a diagnosticar o aluno que tem TDAH. A família deve procurar e se orientar com um especialista. Paulo Mattos (2004, p. 44) afirma que "Até o momento, o diagnóstico é feito através de uma entrevista clínica com um especialista, utilizando-se critérios definidos".

Somente um delas afirma que seu aluno não utiliza nenhum medicamento (P1), conforme o questionário. Um dos medicamentos mais usados pelas pessoas que tem o TDAH é a Ritalina, medicamento este citado pelos professores (P2, P3, P6, P7, P8). O professor P4 diz que o aluno faz uso especifico de medicamento contra convulsões, já o professor P5 menciona o Rispicidona. No gráfico a seguir podemos perceber se a criança fez o uso do medicamento:

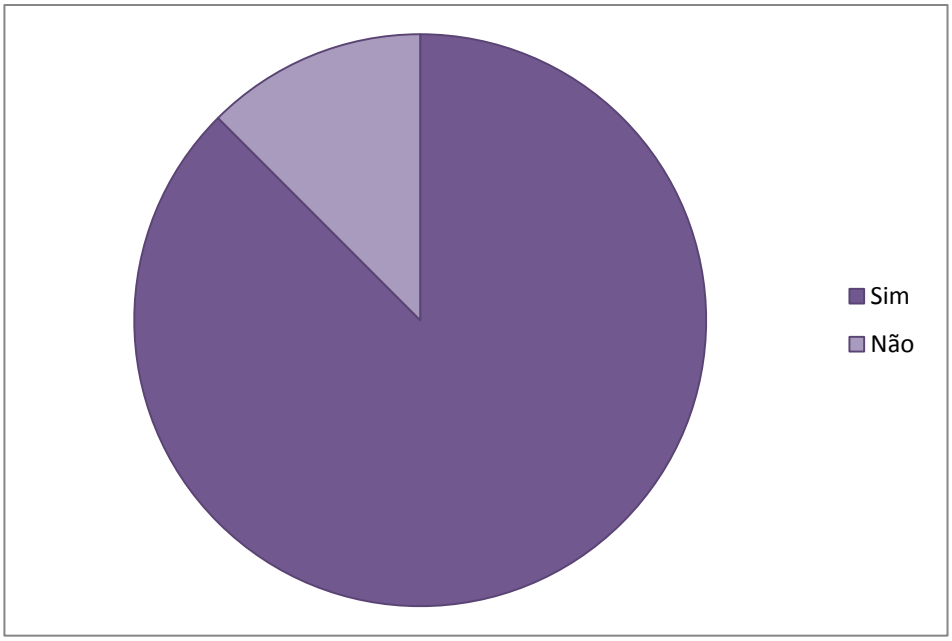

Figura 2: Uso de medicamento pelas crianças

Fonte: 2015

Segundo Mattos (2004, p. 149):

> Todas as pesquisas que foram realizadas até hoje demonstraram que os medicamentos são a forma de tratamento mais eficaz. Como é comum que os pais tenham receio de usá-los, acaba-se optando por outros tipos de tratamento que não trazem resultados muito satisfatórios quando feitos isoladamente. (MATTOS, 2004: 149)

Na escola, o aluno com TDAH precisa de uma atenção maior que das outras crianças e necessita de um acompanhamento, um tipo diferenciado de recursos para obter a atenção desses alunos, pois são impulsivos, hiperativos e desatentos.

Os efeitos da medicação podem levar o aluno a um estado calmo, sonolento, mais concentrado frente às atividades, tarefas e aulas, e ainda ter mais entendimento à alfabetização.

Com relação às atividades planejadas para os alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), os professores (P1, P2, P8) utilizam atividades diferenciadas, já os professores (P3, P2, P5, P6, P7) utilizam o mesmo método que utiliza com as outras crianças com apenas algumas adaptações. Muitas crianças que possuem um tipo de transtorno não gostam muito de estudar, pois sabem que elas têm certa dificuldade para aprender. Mattos (2004, p. 103) afirma:

> "Muitas crianças com TDAH e com Transtorno de Aprendizado simplesmente não gostam de escola, não gostam de estudar porque já sabem que têm muita dificuldade e precisam se esforçar muito para ter um desempenho que não vai ser lá grande coisa. Me espantaria uma criança assim gostar de estudar...". (MATTOS, 2004: 103)

Alunos com TDAH, apesar de suas dificuldades, são inteligentes. Porém a falta de concentração atrapalha seu desenvolvimento escolar, apesar de participarem das atividades normalmente. Acerca do tema Paulo Mattos (2004, p.97) afirma: "A inteligência do portador de TDAH é provavelmente o maior determinante de quanto ele vai conseguir vencer na vida apesar do transtorno", dessa forma depende do professor saber olhar o aluno com outros olhos.

Paulo Mattos (2004, p.99) afirma ainda que: "É importante diferenciar 'dificuldades em se adaptar ao sistema educacional' de 'impossibilidade de aprendizagem'. Crianças com TDAH apresentam inteligência como os demais alunos, podendo ser bem sucedidas e obterem êxito escolar.". Por isso, uma criança com TDAH deve ser considerada uma criança capaz de aprender, pois apesar de suas dificuldades em concentração, é capaz de absorver informações e desenvolver o cognitivo.

Quando perguntados sobre o método de avaliação utilizado o professore (P1,) afirma que a avaliação do aluno com TDAH precisa ser feita com mais tempo para a criança poder aprender e ainda necessita da ajuda de outros profissionais, já (P2) menciona que avalia de maneira positiva, sendo que oralmente o retorno é maior. O professor (P3) relata que, a criança apresenta um nível intelectual elevado, porém sem o uso do medicamento não alcança êxito no processo de ensino aprendizagem. Já o professor (P4) ressalta que o aluno tem uma boa aprendizagem. O professor (P5) diz que a aprendizagem inicial acontece de maneira lenta e aos poucos com o atendimento e do trabalho e com a ajuda dos pais, vem aumentando gradualmente. O professor (P7) avalia a aprendizagem de seu aluno com positiva, e a professora (P8) avalia como lenta, pois o nível de atenção oscila bastante quando não faz uso do medicamento.

A avaliação de alunos com TDAH pode ser direcionada pelo professor ou equipe pedagógica visto que pode haver diferenças entre a capacidade intelectual dos alunos em relação ao sucesso escolar do mesmo, conforme Smith e Strick (2007, p. 63) relatam que: "a maioria das escolas não sugere uma avaliação a menos que uma criança esteja um ano atrasada na leitura, na escrita ou na matemática em relação ao nível de sua série.".

Por isso, percebe-se que os alunos não são tratados de forma muito diferenciada, pois as escolas consideram que as crianças com esse transtorno podem ser inseridas na sala junto aos outros, sendo avaliados sem distinção, e se necessário, será feita uma intervenção da parte gestora e pedagógica.

Pode-se afirmar que os alunos com TDAH são avaliados em sala de aula, mas apenas alguns passam realmente por uma avaliação coerente com seu transtorno.

Os professores (P2, P3, P5 e P8) relatam que a escola tem capacitações envolvendo o tema, o professor (P1) utiliza na escola atividade diferenciada, já o professor (P4) conta com uma professora assistente, o professor (P6) disse que não precisa de recursos diferentes, pois o trabalho que o aluno realiza dentro de sala é suficiente e o professor (P7) conta com o apoio da supervisão e direção da escola.

Quanto ao suporte dado pela escola, às professoras (P1, P2, P3, P4, P5, P7 e P8) relatam que a escola dá sim um suporte para os alunos com TDAH, já o professor (P6) diz que não, alegando que "não há necessidade, pois o trabalho realizado com esse aluno em sala de aula já tem mostrado bons resultados de aprendizagem e de comportamento". O gráfico abaixo mostra se o professor tem um suporte para trabalhar com esse tipo de transtorno:

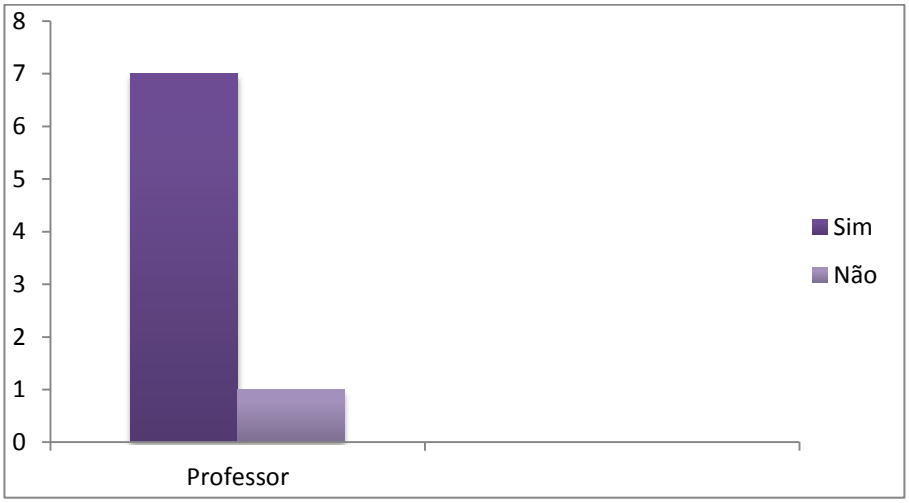

Figura 3: Suporte para o professor trabalhar com aluno com TDAH

Fonte: 2015

Em relação à participação da família destes alunos no cotidiano escolar, podemos perceber que os pais entram em contato com a escola, apesar de ser esporadicamente. O professor P1 considera a família pouco participativa. Já os professores P4, P5 e P6 afirmam que os pais não são presente. O professor (P2) a

família foi chamada e explicou a situação. Foi passado a eles como lidar com a criança e atividades que poderiam ser feitas. A família procura o CAEE quando surge duvidas. Os professores P3 e P8 afirmam ainda a participação da família é mínima.

Observa-se que os professores relataram alguns desafios relacionados ao processo de ensino-aprendizagem com aluno com TDAH em uma das questões dissertativas, tais como: (P1) e (P7) dificuldade de reter o que lhe é ensinado; (P2) não ter foco, ser muito ativo; (P3) ansiedade para execução das atividades; (P4) o relacionamento social; (P5) dispersão; (P6) falta de atenção, extremamente agitado; e (P8) controlar a ansiedade.

Quando os professores foram questionados sobre as práticas voltadas para o aluno com TDAH, de acordo com (P1) atividades voltadas para seu nível de aprendizagem; já (P2) solicita a repetição das instruções, o professor (P3) não critica e não aponta falhas no desempenho do seu aluno; o professor (P4) diz ser necessário um ambiente acolhedor, levando-o a fazer as atividades mesmo não tendo o domínio. Já (P5) usa de práticas concretas abordando por um ensino lúdico; o professor (P6) relata que deve haver o entendimento de que os comportamentos manifestados são inerentes a vontade do aluno, para então viabilizar momentos em que o mesmo possa participar de maneira ativa; já a (P7) utiliza de atividades físicas e interdisciplinares; e o professor (P8) utiliza a repetição.

5. Considerações Finais

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado como um transtorno comportamental muito comum nas crianças e, atualmente, muito estudado por pesquisadores. Através deste estudo pode-se analisar o TDAH de forma concisa e prática, investigando como ele influencia na prática pedagógica dos professores e como é a relação família/escola.

Apesar de todo o esforço do professor ao ensinar-lhes, verifica -se que o aluno ainda não tem suporte suficiente para que consiga acompanhar a turma e isso torna o processo ensino-aprendizagem desgastante, tanto para o professor quanto para o aluno, pois a relação por parte dos colegas torna a autoestima do aluno baixa, dificultando sua aprendizagem.

O TDAH é um transtorno que influencia a prática pedagógica dos professores e, muitas vezes, é visto como um transtorno de crianças desatentas, mas ao contrário,

constatou-se que ele afeta a concentração nas atividades escolares, exatamente porque o aluno presta atenção a tudo ao seu redor.

Pode se perceber que o TDAH só pode ser diagnosticado por médicos ou psicólogos e que o ambiente deve ser equilibrado e favorável ao aprendizado do aluno, sendo que muitas vezes, para que a criança consiga se concentrar e minimizar o comportamento agressivo ou ansioso, o uso do medicamento é a alternativa mais utilizada.

Através dos resultados obtidos, observa-se que os alunos com TDAH são alunos que conseguem participar das atividades da sala de aula, apesar de apresentarem dificuldades em acompanhar a aula devido à desatenção e inquietude. E, como resultado desta dificuldade, sofre rejeição diante de seus colegas.

Além disso, a relação família-escola é de grande importância no espaço escolar, pois caso os pais sejam ausentes ou não se preocupem com este aluno que possui um transtorno, torna-se quase inútil o esforço dos professores, pois eles atuam sozinhos considerando que não há reforço em casa.

Referências Bibliográficas

ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **O que é o TDAH**. Disponível em: http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html. Acesso em: 05 nov 2014.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos** [recurso eletrônico] / Tradução: Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Lorí Viali. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica-** 7ed- São Paulo: Atlas 2010.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua:** Perguntas e respostas sobre o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 4 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2004.

NETO, Mário Rodrigues Louzã; e colaboradores. **TDAH ao longo da vida** [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

SENA, Simone da Silva. **Distraído e a 1000 por hora:** perguntas e respostas sobre transtorno de déficit de atenção/ Simone da Silva Serra, Oreste Diniz Neto- Belo Horizonte/MG. Anome livros, 2005, 174p

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores [recurso eletrônico]. Tradução Dayse Batista. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial** [recurso eletrônico]: ensinar em tempos de inclusão. Tradução: Sandra Moreira de Carvalho. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.